

CAPÍTULO 3

VIVÊNCIA DE UM ESTUDANTE DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA COLETA DE DADOS DE UMA COORTE ODONTOLÓGICA MATERNO-INFANTIL NO SUL DO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.412122505063>

Data de aceite: 30/06/2025

Mateus Zilch Scheuermann

Estudante de Graduação do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

Gabriela de Araujo

Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

Bruno Emmanuelli

Docente, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

Thiago Machado Ardenghi

Docente, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

RESUMO: Este relato de experiência descreve a participação de um estudante de Iniciação Científica (IC) na etapa de seguimento de uma coorte odontológica materno-infantil desenvolvida no município de Santa Maria, no sul do Brasil. A coorte teve início em 2022 com 520 gestantes atendidas em serviços públicos de saúde. A partir de outubro de 2023, com os bebês já no segundo ano de vida, iniciou-se a segunda fase do estudo, com coleta de dados

realizada majoritariamente por telefone, sendo as visitas domiciliares empregadas em casos de não contato remoto. Essa etapa teve como objetivo investigar aspectos centrais do desenvolvimento infantil, como aleitamento materno, introdução alimentar, início da erupção dentária e cuidados de higiene bucal. Como estudante de IC atuei no contato com as mães participantes por ligações telefônicas, mensagens via aplicativo WhatsApp e, quando necessário, por meio da busca ativa em redes sociais. Na fase final da coleta, acompanhei as visitas domiciliares realizadas pela equipe de examinadores, desempenhando a função de anotador. A vivência proporcionou ao discente uma imersão prática em um estudo longitudinal, favorecendo o desenvolvimento de habilidades interpessoais, organização, ética em pesquisa e resiliência frente aos desafios do campo. Dentre os principais entraves enfrentados, destacaram-se a dificuldade de localização das participantes devido à troca frequente de número de telefone e endereço, bem como a baixa adesão ao seguimento. A experiência reforça o papel da iniciação científica na formação acadêmica e humana de estudantes da área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Iniciação científica; Estudos de coorte; Saúde bucal materno-infantil; Relato de experiência.

INTRODUÇÃO

A formação acadêmica em Odontologia vai além do domínio técnico-clínico, exigindo a compreensão crítica dos determinantes sociais da saúde, a valorização da pesquisa científica e o compromisso com a promoção da saúde coletiva. Nesse contexto, a inserção de estudantes em projetos de pesquisa constitui uma estratégia essencial para ampliar a vivência acadêmica, estimular o pensamento científico e promover a articulação entre teoria e prática. A Iniciação Científica (IC) desempenha papel central nesse processo, ao proporcionar a vivência em todas as etapas da pesquisa, desde a concepção metodológica até a análise dos dados, favorecendo o desenvolvimento de competências tanto cognitivas quanto interpessoais, como autonomia, responsabilidade, comunicação e sensibilidade ética¹. Consiste em uma experiência que não é útil apenas aos que querem seguir na carreira acadêmica, mas também em qualquer outra área de atuação profissional². No caso da odontologia, especificamente, não apenas o setor de pesquisa é beneficiado, mas também as diversas aplicações clínicas, valorizando o melhor da prática odontológica¹.

Projetos voltados à saúde materno-infantil, especialmente aqueles com delineamento longitudinal, representam oportunidades únicas de aprendizado, considerando a complexidade envolvida no acompanhamento de fenômenos biológicos, comportamentais e sociais ao longo do tempo. A gestação é um período caracterizado por intensas alterações hormonais e comportamentais, que aumentam a suscetibilidade da mulher a doenças bucais³. A elevação dos níveis de estrogênio e progesterona promove um maior suprimento sanguíneo ao periodonto, e, quando associada à higiene oral inadequada, favorece o desenvolvimento de inflamações periodontais⁴. Além disso, é comum que gestantes enfrentem dificuldades para manter uma higiene bucal eficaz e apresentem maior consumo de alimentos açucarados, o que pode resultar em um aumento no acúmulo de placa bacteriana⁵.

Os primeiros anos de vida da criança são fundamentais para a consolidação de hábitos saudáveis, incluindo aqueles relacionados à higiene bucal⁶. A literatura indica que filhos de mães que receberam orientações sobre dieta e cuidados com a saúde oral apresentam menor risco de desenvolver lesões de cárie até os seis anos de idade, em comparação com aqueles cujas mães receberam apenas os cuidados habituais durante a gestação⁷. Nesse contexto, a atuação de profissionais de saúde bucal no período gestacional e pós-parto mostra-se essencial para a promoção de uma condição oral adequada tanto para as mulheres quanto para seus filhos⁸. Diante disso, torna-se relevante investigar as relações entre determinantes e desfechos em saúde bucal nesse grupo populacional. Posto isso, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de um aluno de IC nas coletas de uma coorte odontológica de mães e filhos em um município do sul do Brasil, de modo a expressar os benefícios da IC na jornada acadêmica e estimular o fortalecimento desses programas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, acerca das vivências de um aluno de graduação do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul, nas coletas de dados do projeto intitulado “Determinantes Sociais da Saúde Bucal em uma Coorte de Mães & Filhos”, conhecido também como “Projeto MAFI”. Essa pesquisa é desempenhada pela equipe do “Grupo de Estudo e Pesquisa em Epidemiologia Bucal - EpiOdonto UFSM” composta por professores da instituição, mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Ciência Odontológicas (PPGCO) da UFSM. Além disso, há o auxílio dos alunos de graduação vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

O estudo, de delineamento longitudinal, iniciou-se no ano de 2022 com gestantes atendidas no sistema público de saúde de Santa Maria- RS, Brasil, sob aprovação do aprovado Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Maria (protocolo CAAE 54969222.9.0000.5346). Foi considerada uma população estimada de 1381 gestantes cadastradas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégias de Saúde da Família (ESF) no município no ano de 2021. Assim, procedeu-se com a seleção da amostra por conglomerados em um único estágio, englobando os 25 centros de saúde da área urbana, distribuídos nas 8 regiões administrativas de Santa Maria, considerando-se o porte de cada unidade. Todas as gestantes cadastradas e que se enquadram nos critérios de elegibilidade foram convidadas a participar. O cálculo amostral, realizado no software GPower 3.1, considerou um nível de significância de 5%, poder do estudo de 80% e tamanho de efeito de 0,3%, de maneira a obter um número amostral de 352. Dada a complexidade da técnica de amostragem, multiplicou-se esse resultado por 1,2 e, ainda, acrescentou-se 20% para eventuais recusas e perdas, de modo a estimar um valor mínimo de 507 gestantes. Os critérios de inclusão referiram-se ao cadastro nas unidades supracitadas e no aceite em participar do estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e/ou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) - para o caso de gestantes com idade inferior a 18 anos. Foram critérios de exclusão: analfabetismo, língua nativa diferente do português, problemas de visão, audição, gravidez de risco, uso de medicamentos associados com aumento do volume gengival (nifedipina, ciclosporina e fenitoína) e problemas cognitivos - que dificultariam a aplicação dos questionários e a realização do exame clínico.

Na baseline (T1), foram realizados questionários demográfico e socioeconômico: idade, raça/etnia, nível de escolaridade, renda familiar, estado civil, número de filhos, aglomeração familiar, ocupação e questões financeiras, comportamental, uso de serviços odontológicos, frequência de escovação, uso de fio dental e consumo de dieta cariogênica, e relacionado à gestação, informações sobre semanas de gestação, uso de álcool e cigarro, problemas de saúde, medicamentos, pré-natal, orientações sobre amamentação e saúde

bucal do bebê, Letramento em Saúde Bucal (LSB), e Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal (QVRSB). Além disso, procedeu-se com os exames clínicos de Índice de Superfícies Cariadas Perdidas e Obturadas (CPO-S), Índice de Placa Visível (IPV) e Índice Periodontal Comunitário (CPI modificado), dentre outros.

A segunda coleta de dados (T2), etapa da qual derivou esse relato de experiência, iniciou-se em outubro de 2023 e foi finalizada em dezembro de 2024, sem a realização de exames clínicos, restringindo-se à aplicação de questionários. Todas as mães avaliadas no T1, bem como seus filhos(as) foram considerados elegíveis e convidados a participar deste acompanhamento. Foram excluídos bebês natimortos ou abortos, crianças com alguma deficiência cognitiva e/ou motora e malformações craniofaciais e os bebês de participantes que se recusaram continuar a participar do estudo. As mães foram convidadas a participar da pesquisa, e ao consentirem verbalmente, foram convidadas a assinar o TCLE por meio de um *link* do Formulários Google, que foi enviado através do aplicativo de celular *WhatsApp*, e para aquelas que desejaram participar, mas não disponibilizaram do aplicativo, foi agendada uma visita para que o TCLE na versão física fosse entregue e assinado pelas participantes (32 participantes). Questionários socioeconômicos, demográficos e comportamentais foram utilizados para coletar dados da criança e da família. Fatores psicossociais como a QVRSB foi reavaliada nas mães para investigar as mudanças desse aspecto após o nascimento dos filhos. Por fim, para aquelas participantes que não foi possível realizar o questionário por meio do telefone, pelas razões de mudança de número ou que não fosse possível realizar o contato por esse meio, foi realizado visitas domiciliares no endereço registrado em T1 para uma nova tentativa de contato com essas participantes. No total participaram 302 pares de mães e filhos.

RESULTADOS / RELATO DE EXPERIÊNCIA

A participação em pesquisas complexas estimula o estudante de graduação a aperfeiçoar seus conhecimentos e instiga o desenvolvimento do senso crítico, de modo a, potencialmente, formar futuros pesquisadores de excelência. No caso da odontologia, é de extrema importância o contato precoce com esses projetos, visto que a área da saúde requer avanços em um ritmo acelerado para conseguir suprir as demandas sociais e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Nesse sentido, a epidemiologia proporciona um contato direto com a realidade enfrentada pelas pessoas em seus mais variados contextos de convívio. Por conseguinte, compreender essas dinâmicas de maneira ampla permite ao profissional perceber conceitos muitas vezes suprimidos pelas páginas dos estudos, por tratar-se de itens subjetivos e emocionais, mas que são indispensáveis para a prática de um trabalho efetivo, voltado realmente à promoção do bem-estar. Sob esse prisma, vivenciar a epidemiologia em odontologia significa entender os comportamentos, angústias, cenários, perigos, violências, desafios, medos, aflições, sentimentos e percepções enfrentados pelas

pessoas que estão além dos muros das universidades, por trás das páginas dos livros e dos grandes centros de discussão de conhecimento. É preciso abrir os olhos para os horizontes além dos artigos e das bolhas em que muitos ficam presos, pois conhecer a realidade que se quer modificar é essencial para conseguir, efetivamente, propor medidas capazes de alcançar algo, pelo menos, próximo desse sonho.

No entanto, para alcançar-se tamanhas experiências e percepções, todas as etapas do estudo epidemiológico podem apresentar situações desafiadoras. Nesse panorama, a organização de um planejamento amplo é importante, de modo a dividir funções entre a equipe que integra a pesquisa e, caso necessário, formular mecanismos de treinamento e calibração. Dado que a segunda coleta de dados não envolveu a realização de exames clínicos, possibilitou-se que os questionários fossem realizados por telefone, até mesmo já no momento da realização de um primeiro contato com as participantes. No entanto, o contato telefônico muitas vezes apresenta dificuldades inerentes à disponibilidade dos indivíduos para atenderem, à desconfiança relacionada a diversos tipos de golpes que são aplicados dessa forma, à mudança frequente de números, apesar da pequena distância temporal entre a baseline e a segunda etapa de coletas, dentre outras situações. Sob esse âmbito, conseguiu-se realizar os questionários dessa maneira com 270 participantes. Nos demais casos, para atingir o número necessário de participantes (acima de 300) para o seguimento do estudo com uma amostra representativa, foi necessário partir para uma segunda etapa das coletas, de modo presencial. Assim sendo, um planejamento minucioso de organização foi necessário, a fim de orientar a disponibilidade de carros para locomoção até as residências das participantes, a organização de recursos necessários, as rotas a serem realizadas de forma a dinamizar o processo, e a distribuição das duplas (examinador-anotador).

Sob esse ínterim, enquanto aluno de IC, em ambas as etapas diversos aprendizados puderam ser obtidos e, paralelamente, a valorização das contribuições prestadas à pesquisa pela equipe de mestrandos, doutorandos e professores representou um estímulo importante. As ligações telefônicas e o contato por *WhatsApp* e outras redes sociais apresentou benefícios como economia financeira para realização da pesquisa e maior praticidade, pela aplicação de forma digital, evitando a necessidade de posterior digitação dos dados, e comodidade, pela possibilidade de execução dos questionários de forma remota. Todavia, as chamadas encaminhadas para a caixa postal, as tentativas que retornaram com a mensagem “o número chamado não existe” ou “o número chamado encontra-se desligado ou fora da área de serviço”, os esforços de estabelecimento de contato não correspondidos pelas participantes e as atitudes grosseiras ao negar a participação na pesquisa foram algumas das adversidades vivenciadas nessa etapa.

Contudo, mesmo assim, os aprendizados foram enormes, tanto no desenvolvimento de desenvoltura e amadurecimento para lidar com essas situações quanto para o estabelecimento de empatia e outros sentimentos valorosos com os interlocutores. Já

nas coletas presenciais, de certa forma o pesquisador invade o ambiente de vivência da pessoa, buscando sua residência e tendo contato com a realidade e o contexto no qual ela está inserida. No contexto dos primeiros anos de vida do bebê, esse fator adquire mais complexidade, visto que a mãe está extensamente ocupada com os cuidados da criança e pode ser difícil ter uma abertura adequada para contatá-las nesse período. Com isso, as formas de comunicação devem ser empregadas com uma plataforma para o estabelecimento da confiança necessária para o fornecimento das respostas dos questionários. O emprego de frases concisas e esclarecedoras permite que seja passada uma explicação para a participante e estimula as habilidades do aluno de IC no que tange às formas de se expressar, o que pode auxiliar na oratória em momentos de apresentação de trabalhos, por exemplo.

Além disso, a busca presencial dos endereços por si só consiste em um desafio: da mesma forma com que os números de telefone se alteram, as mudanças de endereço são comuns; as numerações das casas nas ruas não seguem um padrão, por ora aumentam, por ora diminuem, ou funcionam simplesmente de maneira aleatória; em alguns locais, os aplicativos de GPS não funcionam de forma correta; as condições das ruas do município, especialmente nos bairros mais afastados da área central, apresentam-se calamitosas em muitos locais, o que predispõe a danos nos veículos utilizados para a locomoção; em algumas regiões a criminalidade está presente de forma mais evidente, sendo indispensável a utilização do jaleco como forma de identificação em todas as coletas, possibilitando maior segurança dos pesquisadores; os animais bravos nas residências e nas ruas também merecem atenção; e as intempéries climáticas podem tornar o trabalho mais árduo e cansativo.

No entanto, esses desafios são superados mediante a determinação e a paixão pela epidemiologia. Trata-se de não só um trabalho, mas sim um engrandecimento pessoal. É um aprendizado que atravessa os esgotos a céu aberto, as latas, plásticos e outros materiais espalhados nos pátios, nas calçadas e nas ruas dos bairros periféricos, de modo a transcender como uma compreensão do que é a vida humana e as relações sociais. A partir dessas vivências, é possível questionar a estrutura na qual a sociedade foi fundamentada, mediante a conexão de ideias que só podem ser tecidas a partir da obtenção de um senso crítico aguçado.

DISCUSSÃO

A IC apresenta um efeito positivo sobre o coeficiente de rendimento acadêmico de graduandos de Odontologia^{9,10}. Além disso, o acesso ao mestrado e ao doutorado é mais comumente verificado entre os indivíduos que foram bolsistas durante a graduação em comparação com os demais estudantes¹¹. Por conseguinte, a IC desempenha um papel importante na formação dos graduando¹² e facilita a socialização e familiarização com

o campo acadêmico-científico mediante suas proposições extracurriculares¹¹. Assim, a sedimentação de uma nova visão da ciência, o desenvolvimento pessoal e profissional são frutos desse processo¹². Nesse sentido, o apoio das instituições de ensino superior e dos professores é essencial, estimulando a pesquisa científica e os aprendizados decorrentes dessas vivências¹.

O acompanhamento odontológico durante e após a gestação é fundamental para evitar ou modificar possíveis hábitos deletérios. Para tanto, deve-se atender essas mulheres de forma integral, considerando seu perfil epidemiológico e necessidades em saúde bucal⁸. Sob esse ínterim, deve-se considerar que gestantes com menor escolaridade e menor renda familiar tendem a apresentar um pior suporte social¹³ e, além disso, que o efeito da cárie dentária na depressão é mediado pela autopercepção sobre a saúde bucal nesse público¹⁴. Dessa maneira, evidencia-se que a análise do capital social é indispensável para que os profissionais de saúde atuem de forma efetiva nessa dinâmica¹³. Nesse sentido, a participação de alunos de IC em pesquisas sobre essa temática é essencial para a compreensão dos processos de identificação das principais lacunas que distanciam os indivíduos da qualidade de vida e de proposição de medidas que possam reduzir essas mazelas. Ademais, os primeiros anos de vida da criança são marcados pela necessidade de auxílio dos responsáveis para uma adequada higiene bucal¹⁵ e, paralelamente, a saúde bucal da mulher pode continuar sob risco após o parto, especialmente no puerpério¹⁶. Assim, apesar de serem necessários diversos esforços para uma mudança mais consistente e abrangente, é perceptível que pequenas atitudes, por mais sutis que sejam, podem fazer a diferença na saúde e na dignidade - como uma dica de higiene bucal.

O presente estudo apresenta algumas limitações. Por tratar-se de um relato de experiência, a subjetividade derivada das vivências do pesquisador impossibilita a reprodutibilidade precisa dos resultados apresentados. No entanto, dado que essa dinâmica é intrínseca desse tipo de estudo, esse aspecto não influencia no cumprimento dos objetivos da pesquisa. A ausência de dados quantitativos faz com que análises estatísticas sejam impossibilitadas. O contexto das experiências pode tornar os resultados demasiadamente específicos a um determinado tempo e local, de modo a dificultar a aplicação dos achados a outras situações. Contudo, como o estudo possui um enfoque qualitativo e objetiva relatar vivências relacionadas à IC, apesar dessas questões limitantes uma série de contribuições podem ser levadas em consideração.

A participação em projetos de IC representa uma estratégia formativa essencial no processo de formação acadêmica, especialmente na área da saúde¹⁰. A vivência relatada neste estudo evidenciou o potencial da IC para promover o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e humanas, ao aproximar o estudante das diferentes etapas de uma pesquisa longitudinal com elevado impacto social. A inserção do aluno nas atividades de campo, tanto em abordagens remotas quanto presenciais, permitiu o contato direto com os desafios inerentes à realidade da pesquisa em saúde pública,

como a busca ativa por participantes e as dificuldades de adesão ao seguimento⁹. Essas experiências favorecem uma compreensão mais ampla do papel social do profissional de saúde e contribuem para a formação de indivíduos mais críticos, comprometidos e preparados para atuar em contextos diversos. Destaca-se, ainda, a relevância de envolver estudantes em estudos de longa duração, como coortes, que demandam planejamento, continuidade e sensibilidade para lidar com populações vulneráveis. Tais experiências devem ser estimuladas e sistematizadas em outras instituições de ensino superior, de modo a fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e ampliar o alcance formativo da IC no Brasil.

CONCLUSÃO

A participação de alunos de IC em pesquisas de alta complexidade em epidemiologia é indispensável para a formação de profissionais comprometidos com a Ciência e capazes de compreender os indivíduos de maneira integral, a partir da análise de variáveis contextuais na prática clínica odontológica.

REFERÊNCIAS

Silva Júnior MF, de Assis RIF, de Sousa HA, Miclos PV, Gomes MJ. Iniciação científica: percepção do interesse de acadêmicos de odontologia de uma universidade brasileira. *Saúde soc.* 2014 23(1). <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000100026>

Moraes FF, Fava M. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. *São Paulo Perspec.* 2000 14 (1). <https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000100008>

Fakheran O, Keyvanara M, Saied-Moallemi Z, Khademi A. The impact of pregnancy on women's oral health-related quality of life: a qualitative investigation. *BMC Oral Health.* 2020 Oct 27;20(1):294. doi: 10.1186/s12903-020-01290-5.

Kumar S, Badiyan BK, Lalani A, Kumar A, Roy S. Influence of Lifestyle Factors on Oral Health-Related Quality of Life in Pregnant Women in Indore City. *Malays J Med Sci.* 2018 Mar;25(2):126-132. doi: 10.21315/mjms2018.25.2.13.

Amin M, ElSalhy M. Factors affecting utilization of dental services during pregnancy. *J Periodontol.* 2014 Dec;85(12):1712-21. doi: 10.1902/jop.2014.140235.

Feldens CA, Giugliani ER, Duncan BB, Drachler Mde L, Vítolo MR. Long-term effectiveness of a nutritional program in reducing early childhood caries: a randomized trial. *Community Dent Oral Epidemiol.* 2010 Aug;38(4):324-32. doi: 10.1111/j.1600-0528.2010.00540.x.

Riggs E, Kilpatrick N, Slack-Smith L, Chadwick B, Yelland J, Muthu MS, Gomersall JC. Interventions with pregnant women, new mothers and other primary caregivers for preventing early childhood caries. *Cochrane Database Syst Rev.* 2019 Nov 20;2019(11):CD012155. doi: 10.1002/14651858.CD012155.pub2

Deghatipour M, Ghorbani Z, Mokhlesi AH, Ghanbari S, Namdari M. Effect of oral health promotion interventions on pregnant women dental caries: a field trial. *BMC Oral Health*. 2022 Jul 8;22(1):280. doi: 10.1186/s12903-022-02292-1.

Nardini, EF, Turssi CP, Silva A, & Flório, FM. Política de estímulo à iniciação científica: impacto no coeficiente de rendimento de graduandos em Odontologia. *Revista Da ABENO*, 2019 19(1), 33–39. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v19i1.619>

Carvalho CL, da C, Victorelli G, Brito Junior RB, de Silvam A, de S. F, Zanin L, & Flório FM. Iniciação científica, vivências acadêmicas e rendimento de graduandos em Odontologia e Medicina. *Revista Da ABENO*, 2019 19(4), 13–21. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v19i4.837>

Nogueira MA, Canaan MG. Os “Iniciados”: os bolsistas de iniciação científica e suas trajetórias acadêmicas. *Revista tomo*, 2009 (15), 41–70. <https://doi.org/10.21669/tomo.v0i15.488>

Massi L, Queiroz SL. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. *Cad. Pesqui.* 2010 40 (139). <https://doi.org/10.1590/S0100-15742010000100009>

Lesina LV, Knorst J, Bolsson GB, Maroneze MC, Zamberlam C, Santos BZ. Nível socioeconômico, saúde bucal e fatores associados no suporte social de gestantes: estudo transversal. *Saúde Pesq.* 2020; 13 (4): 799-808.

Cademartori MG, Demarco FF, Silveira MF, Barros FC, Corrêa MB. Dental caries and depression in pregnant women: The role of oral health self-perception as mediator. *Oral Dis.* 2022 Sep; 28 (6): 1733-40.

Bhatia SK, Maguire SA, Chadwick BL, Hunter ML, Harris JC, Tempest V, Mann MK, Kemp AM. Characteristics of child dental neglect: a systematic review. *J Dent.* 2014 Mar;42(3):229-39. doi: 10.1016/j.jdent.2013.10.010.

Mameluque S, Mameluque F, Ferreira PHC, Rodrigues AIS, Soares WD, Mendes DC, et al. Factors associated with positive self-perception of oral health in pregnant and postpartum women. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* 2024;24(0):1-9